

DN

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Terça-feira, 20 de Dezembro de 2022 - Edição nº4728

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:820720400
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003
Redacção e Administração: Rua da Resistencia, Nº1642, Prédio Cil/3M - Maputo - Moçambique
Telefone: 21418823 ou 824915440/844719596
E-mail: diariodenoticias@tv cabo.co.mz

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

EDITORIAL

E agora, senhor Presidente?

Em 2014, Filipe Nyusi foi eleito Presidente da República. Uma das bandeiras que conseguiu a façanha de fazer o cágado subir ao galho mais alto da árvore, para evocar um ditado africano, foi a luta contra a corrupção. Muitos camaradas gritaram eufóricos quando ele, no seu discurso inaugural- ali,

na Praça da Independência-, disse que o seu Governo não toleraria a corrupção. Até hoje, os frelimistas mais ferrenhos acreditam que Nyusi é o grande paladino da luta contra a corrupção, tal como alguns juram que viram Jesus sentado em cima de uma goiabeira.

E, no entanto, os factos que demonstram, mesmo até para os que não querem ver, que este Governo é -

sempre foi - sinónimo de corrupção estão aí. O mandato do Presidente Filipe Nyusi está a ser marcado pela subida de processos relacionados com crimes de corrupção e conexos. Ele está à porta de saída da Presidência da República- está a cerca de dois anos do final do seu segundo e último mandato-, mas até aqui nunca convenceu. Aliás, o seu nome foi várias vezes

APESAR DO DESCONTENTAMENTO DE GUERRILHEIROS

Última base da Renamo encerrada na Gorongosa

- Vários ex-combatentes admitem que muitas promessas continuam por cumprir.

(Maputo) A principal base da Renamo encerrou ontem, na Gorongosa, na província de Sofala colocando fim ao processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR), que continua a enfrentar muita crítica e descontentamento dos guerrilheiros.

Os antigos combatentes

admitem que muitas promessas continuam por se cumprir.

O quartel-general da Renamo na Gorongosa, de onde foram dirigidos todos os movimentos da antiga guerrilha, e em que morreram seus líderes fundadores, foi encerrada ontem com a desmobilização de 350 guerrilheiros, incluindo 50 mulheres, pondo fim ao processo que abrangeu mais de cinco

mil guerrilheiros.

O enviado especial do secretário-geral da ONU, Mirko Manzonei, que dirigiu o grupo de contacto do DDR, considerou o encerramento da base como “um ganho” para a democracia e elogiou o empenho e o compromisso das autoridades governamentais e da Renamo.

⇒ Publicidade

As operações do seu negócio ainda mais Inteligentes

Soluções IoT

Saiba mais: www.vm.co.mz ou ligue 100.

Termos e condições aplicáveis.



arrastado para o maior episódio de corrupção da história republicana do País.

O discurso político de combate à corrupção proferido por Filipe Nyusi ficou por isso. No ano passado, aquando da cerimónia anual com o corpo diplomático acreditado em Moçambique, mostrou sinais de alarme. O Presidente afirmou, na ocasião, referindo-se ao estágio da corrupção no País, que o aumento de casos assustava-lhe (?). Referiu, ainda, que o número de processos de corrupção havia registado um crescimento de 991 casos, em 2019, para 1.280, em 2020, uma subida de 40,5%.

Em 2014-último ano do mandato de Armando Guebuza- para 2015- primeiro ano do mandato de Filipe Nyusi-, houve uma subida de 1,4% nos processos de corrupção e, em 2020 e 2021, registou-se um incremento de 24,8% e 23,3% respectivamente.

O Presidente da República, certamente, nunca leu Dostoiévski. E

imaginamos que nem teria capacidade cognitiva para tanto. Esforçamo-nos bastante para estabelecermos uma comparação com o Príncipe Míchkin, de O Idiota, clássico do escritor russo, mas não achamos. O do livro é um idiota puro, bondoso, de sinceridade ingénua. Filipe Nyusi é cruel. Ele, em dois mandatos, parece não ter dado tanta atenção às mazelas nacionais que tanto nos envergonham. E parece, pelo menos para já, não haver dias melhores para a sofrida República retratada por Moçambique.

Filipe Nyusi, no dia que abandonar o Palácio da Ponta Vermelha, não terá produzido e implementado medidas concretas com vista a controlar o fenómeno corruptivo no País. As instituições para o combate à corrupção ainda são frágeis. Susceptíveis de caírem com um leve abanar do vento. E a corrupção mata. A corrupção é um crime violento praticado por gente perigosa.

O facto de o corrupto não ver nos olhos a vítima que ele produz não o torna menos perigoso. A crença de que a corrupção não é um crime grave e violento e que os corruptos não são perigosos trouxe-nos até aqui, a este quadro sombrio em que a pobreza absoluta nos atrasa na história e nos retém como um País de renda baixa.

A corrupção mata. Mata na falta de paracetamol nos nossos hospitais. Mata na falta de transporte e adequada manutenção ou construção de estradas. A corrupção destrói vidas que não são educadas adequadamente em razão da falta de escolas. E não ajam dúvidas: com esta leniência, o Governo de Filipe Nyusi também está a ajudar a criar um País feio e desonesto.

É difícil ser livre ou ter sonhos num país como este. A liberdade e a esperança não são um pedaço de pão.

(Laurindos Macuácuca)

Última base da Renamo encerrada na Gorongosa

“É um bom resultado porque o compromisso era de que todos os ex-guerrilheiros deveriam regressar a casa para o natal deste ano”, com o encerramento das bases, disse Mirko Manzoni.


Entretanto, a Renamo continua a

exigir o enquadramento dos guerrilheiros nas Forças de Defesa e Segurança (FDS) e no exército, além da fixação de pensões para os desmobilizados, uma insatisfação de milhares dos antigos guerrilheiros que tem elevado o descontentamento sobre o processo.

Por seu lado, Mirko Manzoni classificou a insatisfação como “uma polémica sem fundamento” e considerou que “não podemos integrar na Polícia pessoas que tem 60 anos, temos que integrar pessoas que respeitam cri-

⇒ **Publicidade**



22 Rapid Street, Nelspruit (Entrada pela BP Riverside)
Coordenadas GPS: 845767485; 822999735 / Email info@galeria.co.za
Celular: +27 79 981 9637 +27 82 966 1652
www.galeria.co.za  Galeria Furniture Store Nelspruit

galeria antarte

LUXURY DESIGNER FURNITURE FROM PORTUGAL

térios mínimos, como a idade, a saúde”.

Ele realçou que muitos dos ex-guerrilheiros estão fora de padrão de integração, mas disse estar em discussão a possibilidade de integração dos filhos dos combatentes nas FDS.

Descontentamento

Vários ex-combatentes admitem que muitas promessas continuam por se cumprir, quando o DDR é dado por terminado, e não se vislumbra um fim à vista das insatisfações.

“Muitos de nós têm família por sustentar, e continuamos sem nenhuma fonte de renda, e isso está a complicar a nossa sobrevivência e a tornar difícil a convivência” nas aldeias acolhedoras, disse Manuel Chaguiro, um ex-guerrilheiro da Renamo em Sofala.

Entre as promessas, adiantam, os

combatentes desmobilizados devem receber uma pensão de sobrevivência paga pelas Nações Unidas através do Governo moçambicano, durante um ano, e após este período, os ex-guerrilheiros passam a receber uma pensão vitalícia do Estado.

Além de atribuição de talhões em áreas urbanas, os ex-guerrilheiros deviam receber “kits” de ferramentas e fundos para desenvolver projectos de geração de renda, na área de vocação.

Sem pensão automática

Outro ex-combatente de Manica, João Ruben, conta que parte dos ex-guerrilheiros “venderam o material de construção entregue durante a desmobilização” para conseguirem sobreviver com as famílias nas cidades, que continuam sem rendimento.

Por sua vez, Bonifácio Cherene, outro ex-guerrilheiro, entende que fora aquele subsídio de reintegração pago por um ano, aquando da desmobilização, ninguém mais teve acesso à “pensão automática”, que deveria reflectir nas contas abertas no âmbito do DDR.

“Já vão dois anos, que estamos à espera. Agora que todos já foram desmobilizados, que esperança temos”, questionou, salientando que o processo foi aliciador, mas, contudo, “com falsidade e incumprimentos”.

Ao todo 19 bases da Renamo foram desactivadas no âmbito do DDR, um processo visto pelos beneficiários ainda como espinhoso.

(Redacção)

PROVÍNCIA DE MANICA

Descargas atmosféricas matam seis pessoas da mesma família

(Maputo) Seis pessoas da mesma família morreram e outras seis ficaram feridas após serem atingidas por descargas atmosféricas no sábado, em Manica, no centro de Moçambique, disse ontem fonte oficial.

A casa da família, de construção precária, pegou fogo após ser atingida por um raio no distrito de Gôndola, disse Borges Viagem, delegado do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) em Manica.

“A família refugiou-se na casa devido à chuva”, referiu o delegado,

acrescentando que a residência era feita de adobe e palha, elementos típicos de construção no meio rural moçambicano.

Com as vítimas de Gôndola, sobe para 12 o número de óbitos na actual época chuvosa em Manica, todos causados por descargas atmosféricas.

Segundo o INGD, cerca de 2,2 milhões de pessoas poderão ser afectadas pela época das chuvas 2022/2023.

Moçambique é considerado um dos países mais severamente afectados pelas alterações climáticas no mundo, enfrentando ciclicamente cheias e ciclones

tropicais durante a época chuvosa, que decorre entre Abril e Outubro.

Na época chuvosa 2020/2021, o país foi assolado por eventos climáticos extremos com destaque para a tempestade Chalane e os ciclones Eloise e Guambe, além de outras semanas de chuva intensa e inundações.

O período chuvoso de 2018/2019 foi dos mais severos de que há memória em Moçambique: 714 pessoas morreram, incluindo 648 vítimas de dois dos maiores ciclones (Idai e Kenneth) de sempre a atingir o país. **(Redacção)**

Publicidade



www.rotundaplanthire.co.za

DEVIDO AO ROUBO DE ENERGIA

EDM perdeu cinco mil milhões de meticais

(Maputo) A empresa estatal Electricidade de Moçambique (EDM) perdeu cerca de cinco mil milhões de meticais este ano devido ao roubo de energia no país, anunciou ontem o presidente do conselho de administração.

“Temos registado, a níveis alarmantes, o índice crescente de roubo de energia, tanto por clientes domésticos, como por grandes clientes”, disse Marcelino Gildo, durante uma cerimónia de

atribuição de prémios a jornalistas num concurso promovido pela empresa.

Além do roubo de energia, a EDM perdeu ainda este ano, cerca de 41 milhões de meticais em resultado de 265 casos de vandalização de infra-estruturas eléctricas registados no país.

Somados os prejuízos do roubo de energia e vandalização de infra-estruturas eléctricas registados nos últimos quatro anos, a instituição “perdeu a

oportunidade de fornecer energia” a mais de 500.000 novos clientes, referiu Marcelino Gildo.

Segundo a EDM, a situação constituiu-se num dos “maiores desafios” da empresa, uma vez que “começa a comprometer o alcance da meta de acesso universal à energia a todos os moçambicanos até 2030”.

(Redacção)

POR COLOCAR EM PERIGO A SEGURANÇA DOS PASSAGEIROS

Transportadora CityLink suspensa

(Maputo) O Ministério dos Transportes e Comunicações decidiu suspender, com efeito a partir desta segunda-feira, 19 de Dezembro, o exercício das actividades de transporte de passageiros da empresa “Transportes Ideal”, conhecida como CityLink, incluindo o motorista, enquanto decorrer o inquérito para apurar as condições de segurança em que esta empresa opera, para posterior decisão definitiva.

Segundo um comunicado de imprensa, no dia 15 de Dezembro de 2022, na EN 6, zona da Coca-Cola, cidade de Chimoio, província de Manica, a equipa multisectorial de fiscalização de trânsito rodoviário, integrando a

Polícia da República de Moçambique, INATRO, I.P., e outras entidades locais, interceptou o veículo, com matrícula AKY 641 MC, pesado de passageiros de marca Yutong Bus, pertencente à empresa Transportes Ideal.

“Do trabalho realizado no terreno, pela equipa de fiscalização, constatou-se que o autocarro em referência praticava actividade de transporte de passageiros em deploráveis condições mecânicas, nomeadamente, a avaria do sistema de aceleração do veículo, chegando ao extremo de o condutor ter optado por improvisar uma corda para que uma outra pessoa pudesse acelerar o veículo em seu lugar, longe deste,

colocando em perigo a segurança dos passageiros e demais utentes da via pública” explicita o documento.

De acordo com a nota, tal procedimento é contrário às regras de transporte de passageiros, “e chocou a sociedade moçambicana, por ser uma prática que põe em risco a vida dos ocupantes do veículo em causa, transeuntes e demais utentes da via pública, contrariando e afrontando os esforços do Governo e da sociedade em geral, que visam reduzir os índices de acidentes de viação, envolvendo veículos de transportes de passageiros, em especial nesta quadra festiva”.

(Redacção)

Venha conhecer a loja Antarte mais perto de si!



22 Rapid street.
Nelspruit - África do Sul

Telf.: 0027 137 522 099
0027 799 819 637

GALERIA.CO.ZA

 **antarte**
MOBILIÁRIO